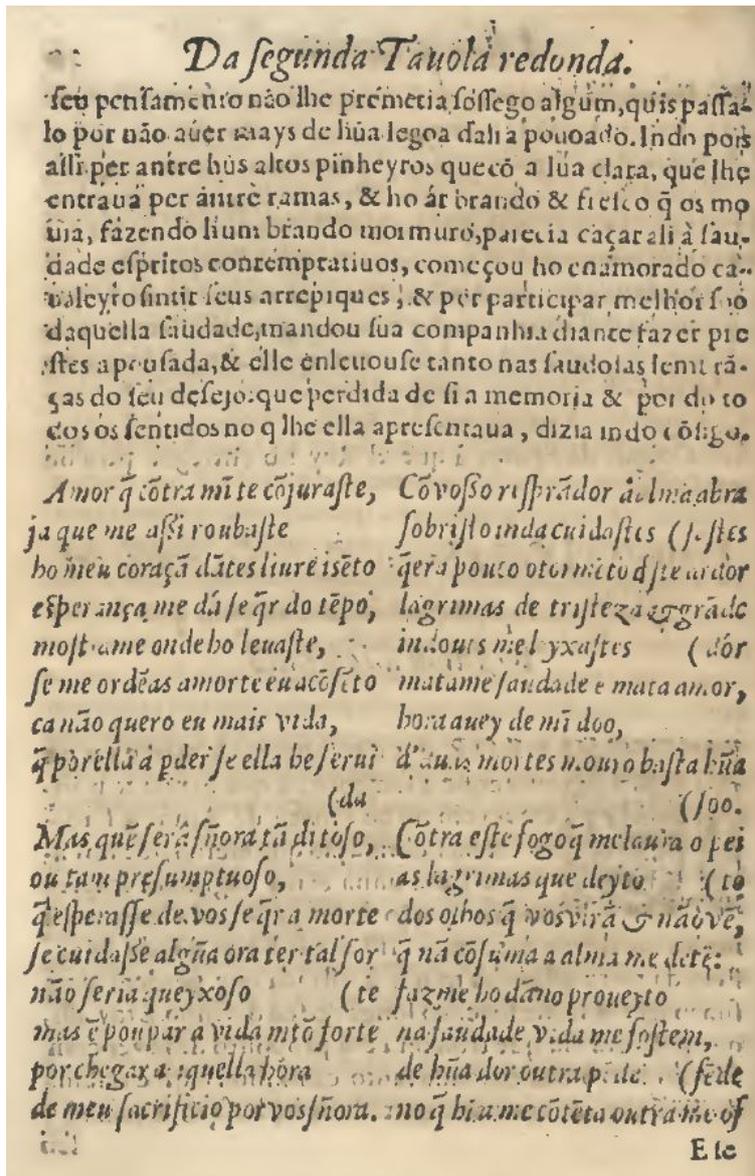


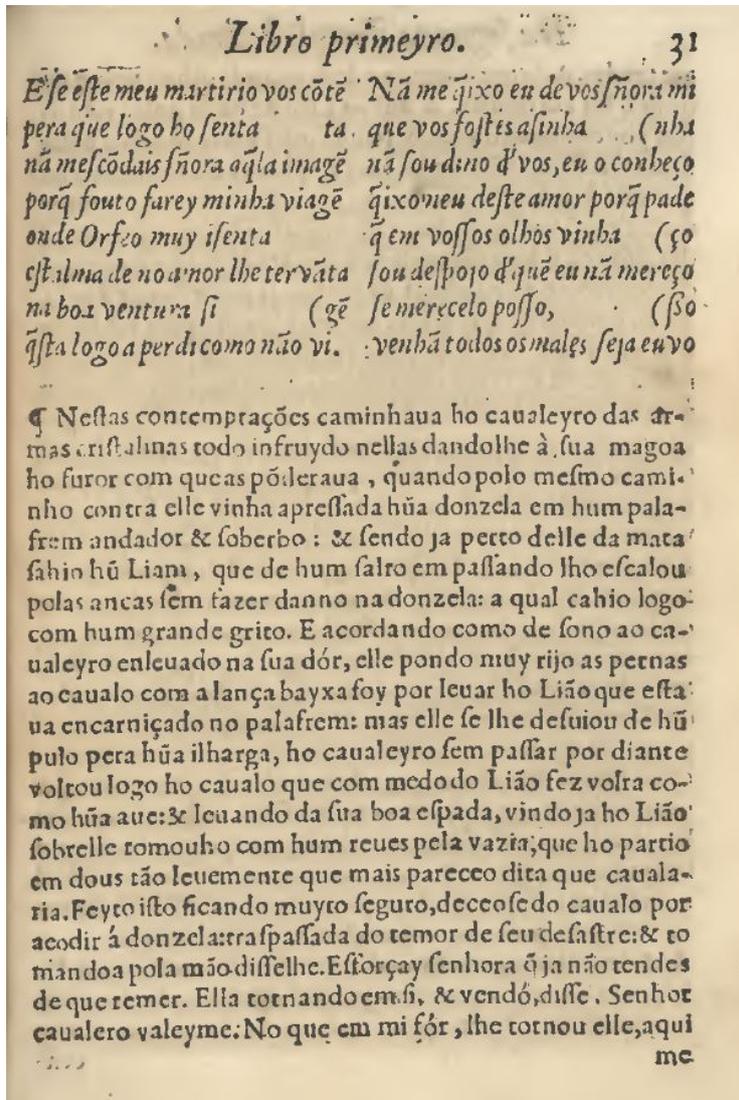


Memorial 1567- Poema

Fac-símile

[30v/a-31r/b]





Edição paleográfica

[30v/a] *Amor q cõtra mĩ cõjuraste, | ja que me assi roubaste | ho meu coraçã dãtes liure isẽto | esperança me dá segr do tẽpo, | mostrame onde ho leuaste, | se me ordẽas a morte en a cõfẽto | ca não quero en mais vida, | q porella à pder se ella he seruida | Mas quẽ serã sñora tã ditoso, | ou tam presumptuoso, | q esperasse de vos segr a morte | se cuidasse algũa ora ter tal sorte | não seria queyxoso | mas ã poupar a vida mto forte | por chegar a aquella hora | de meu sacrificio por vos sñora. [30v/b] Cõ vosso resprãdor à alma abraçastes | sobristo inda cuidastes | qera pouco otormẽto dste ardor | lagrimas de tristeza e grãde dõr | indouos me leyxastes | matame saudade e mata amor, | hora auey de mĩ doo, soo | d' duas mortes mouro basta hũa | Cõtra este fogo q me laura o peito | as lagrimas que deyto | dos olbos q vos virã e não vê, | q nã cõsuma a alma me detẽ: | fazme ho dãno proueyto | na saudade vida me sostem, | de hũa dor outra pode | no que hũa me cõtẽta outra me ofende [31r/a] E se este meu martirio vos cõtẽta | pera que logo ho senta | nã mescondais sñora aqla imagẽ | porq fouto farey minha viagẽ | onde Orfeo muy isenta | estalme de no amor lbe ter vãtagẽ | na boa ventura si | qsta logo a perdi como não vi. [31r/b] Nã me qixo eu de vos*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*ñora minba | que vos fostes afinba | nã sou dino d'vos, eu o conheço | qixo meu deste amor porq padeço |
e em vossos olhos vinba | sou despojo d'quẽ eu nã mereço | se merecelo poſſo, | venhã todos os males feja eu
vosſo*

Edição crítica

[30v/a] Amor que contra mim conjuraste,
já que me assi roubaste
o meu coração, dantes livre, isento,
esperança me dá sequer do tempo,
mostra-me onde o levaste;
se me ordenas a morte, eu a consento,
ca não quero eu mais vida
que por ela há poder, se ela é servida.

Mas quem será, senhora, tão ditoso,
ou tão presuntuoso,
que esperasse de vós sequer a morte?
Se cuidasse algũa hora ter tal sorte
não seria queixoso,
mas em poupar a vida muito forte
por chegar a aquela hora
de meu sacrifício por vós, senhora.

[30v/b] Com vosso resprandor a alma abrasastes,
sobr'isto inda cuidastes,
qu'era pouco o tormento deste ardor,
lágrimas de tristeza e grande dor,
indo-vos me leixastes;
mata-me, saudade, e mata amor,
hora havei de mim dó;
de duas mortes mouro, basta ãa só.

Contra este fogo que me lavra o peito,
as lágrimas que deito
dos olhos que vos viram e não vê,
que não consuma a alma me detém:
faz-me o dano proveito
na saudade vida me sostém,
de ãa dor outra pode,
no que ãa me contenta, outra me ofende

[31r/a] E se este meu martírio vos contenta,
pera que logo o senta
não m' escondais, senhora, aquela imagem,
porque fouto farei minha viagem



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

onde Orfeo, mui isenta,
est´alma de no amor lhe ter vantagem
na boa ventura si,
qu´esta logo a perdi como não vi.

[31r/b] Não me queixo eu de vós, senhora minha,
que vos fostes asinha,
não sou dino de vós, eu o conheço,
queixo-m´eu deste amor, porque padeço,
e em vossos olhos vinha;
sou despojo de quem eu não mereço,
se merecê-lo posso,
venham todos os males, seja eu vosso.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.